

PROFESSOR INVESTIGADOR: reflexões sobre a pesquisa na prática docente¹

RESEARCH PROFESSOR: reflections on research in teaching practice

Edineia Raiol de Sousa²
Hanna Patrícia da Silva Bezerra³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o papel do professor como investigador da sua própria prática, a partir de uma revisão bibliográfica realizada no período de 2015 a 2025. Fundamentado em autores como Schön (2000), Nóvoa (2017), André (2019), Tacca (2021) e Freire (2018) o estudo discute a importância da reflexão crítica e da pesquisa docente para o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e exploratório, com análise de publicações científicas que abordam a integração entre ensino e pesquisa. Conclui-se que a prática investigativa docente fortalece a autonomia, o pensamento crítico e a inovação pedagógica, sendo essencial para a consolidação de uma educação emancipadora.

Palavras-chave: inovação pedagógica; pensamento crítico; educação emancipadora.

ABSTRACT: The present article aims to analyze the role of the teacher as a researcher of their own practice, based on a bibliographical review conducted from 2015 to 2025. Grounded in authors such as Schön (2000), Nóvoa (2017), André (2019), Tacca (2021), and Freire (2018), the study discusses the importance of critical reflection and teacher research for professional development and the improvement of educational quality. The adopted methodology was qualitative and exploratory, involving an analysis of scientific publications that address the integration of teaching and research. It is concluded that the investigative teaching practice strengthens autonomy, critical thinking, and pedagogical innovation being essential for the consolidation of an emancipatory education.

Keywords: pedagogical innovation; critical thinking; emancipatory education.

Data de apresentação: 19/12/2025.

¹ Artigo apresentado ao Instituto Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Especialista em Metodologia de Ensino de Ciências e de Matemática.

² Acadêmica do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino de Ciências e de Matemática. E-mail: edineiaraiol1973@gmail.com.

³ Orientadora, Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA), Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá. E-mail: hanna.bezerra@ifap.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea demanda professores que ultrapassem o papel de meros transmissores de conhecimento, assumindo uma postura reflexiva, crítica e investigativa diante de sua prática pedagógica. Nesse contexto, o professor como investigador da sua prática, surge como uma concepção que compreende o docente não apenas como executor de métodos, mas como indivíduo ativo na construção do saber pedagógico, capaz de refletir, analisar e transformar sua ação cotidiana com base em evidências e pesquisa (Nóvoa, 2017; Schon, 2000).

Segundo Schon (2000), o ato de ensinar envolve processos complexos que exigem do professor uma constante reflexão “na e sobre a ação”, permitindo-lhe compreender o que ocorre em sala de aula e ajustar suas estratégias de ensino de modo crítico e fundamentado.

Nesse mesmo sentido, Nóvoa (2017) defende que a docência deve ser entendida como um processo de investigação permanente, no qual o professor aprende a partir da sua experiência e constrói saberes que ultrapassam o conhecimento teórico transmitido pela formação inicial.

Nos últimos anos, autores brasileiros têm aprofundado essa discussão ao reconhecer a importância da pesquisa como prática formativa. André (2019), aponta que a investigação docente, contribui para o fortalecimento da identidade profissional e para o desenvolvimento de uma prática autônoma e reflexiva. Para Tacca (2021), o professor que pesquisa a própria prática, transforma-se em um produtor de conhecimento e não apenas em um consumidor de teorias acadêmicas, promovendo o diálogo constante entre teoria e prática.

Estudos recentes (Kripka; Ribeiro, 2025; Cunha; Santos, 2024) evidenciam que a postura investigativa tem sido incorporada tanto na formação inicial, quanto na formação continuada de professores, sendo reconhecida como elemento essencial à profissionalização docente e ao aprimoramento das práticas pedagógicas. Esses trabalhos reforçam a importância de o professor compreender sua sala de aula como um laboratório de aprendizagem e reflexão crítica sobre o fazer educativo.

No entanto, ainda persistem desafios significativos para consolidar essa perspectiva no cotidiano escolar; entre eles, destacam-se a falta de tempo, de apoio institucional e de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento da pesquisa na prática docente (Araújo; Silva, 2023). Tais obstáculos dificultam a efetivação da cultura investigativa nas escolas, restringindo a pesquisa no âmbito acadêmico e afastando-a da realidade pedagógica cotidiana.

Diante desse cenário, torna-se necessário investigar como as produções científicas de 2015 a 2025, têm abordado o papel do professor como investigador da sua prática, analisando suas contribuições teóricas, metodológicas e formativas. Assim, a presente pesquisa bibliográfica, apresentou, como questão de investigação central: De que forma a perspectiva do professor investigador da sua prática contribui para o desenvolvimento profissional docente e para a melhoria da qualidade de ensino?

Este estudo tem como objetivo geral analisar a literatura recente, as concepções, fundamentos e contribuições do professor como investigador de sua própria prática, destacando como essa postura reflexiva e crítica favorece o desenvolvimento profissional docente e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos específicos incluíram 1) identificar os principais autores e abordagens teóricas sobre o tema; 2) compreender como a investigação da própria prática promove autonomia e inovação; 3) apontar experiências formativas que incentivam a pesquisa docente, bem como os desafios enfrentados por professores investigadores, evidenciando como a postura investigativa pode transformar a ação pedagógica.

A relevância deste estudo justificou-se pela necessidade de valorizar o professor como sujeito produtor de conhecimento e protagonista do processo educativo. Ao compreender sua prática de forma crítica, contribuindo não apenas para sua formação pessoal e profissional, mas

também para a construção de uma escola mais reflexiva, colaborativa e transformadora (Freire, 2018; Tacca, 2021).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O professor pesquisador e a construção do saber docente

A concepção de professor pesquisador surgiu como contraponto a ideia de um docente, apenas executor de currículos e metodologias pré-definidas. Desde as últimas décadas do século XX, autores como Shön (2000) e Nóvoa (2017), destacam a necessidade de compreender o professor como sujeito reflexivo, capaz de produzir conhecimento a partir da análise crítica de sua prática cotidiana.

Para Shön (2000), o docente deve desenvolver a “reflexão-na-ação” e a “reflexão-sobre-ação”, ou seja, refletir enquanto atua e após sua prática e analisar os resultados de suas intervenções pedagógicas. Esse movimento reflexivo transforma a experiência em conhecimento, convertendo a prática em espaço de pesquisa e aprendizagem profissional.

Nóvoa (2017), reforça que o professor pesquisador não é apenas alguém que aplica técnicas científicas, mas um intelectual crítico que interpreta a realidade educacional e propõe caminhos de transformação. Nessa perspectiva, a pesquisa não se restringe ao ambiente acadêmico, mas torna-se um elemento construtivo da docência, uma forma de compreender e ressignificar o fazer pedagógico.

André (2019), complementa essa visão ao afirmar que a pesquisa sobre a própria prática, é fundamental para o fortalecimento da identidade docente, uma vez que o professor passa a se reconhecer, como produtor de saberes, e não apenas como transmissor de conteúdo. Esse processo de construção do saber docente, está diretamente relacionado ao compromisso ético e político do professor com a transformação da realidade escolar.

2.2 A pesquisa como prática formativa e reflexiva

A investigação sobre a própria prática é reconhecida como um processo formativo que promove o desenvolvimento pessoal e profissional do docente. Segundo Tacca (2021), a pesquisa possibilita que o professor problematize suas ações, compreenda os resultados de suas estratégias e elabore novas formas de intervir no processo de ensino-aprendizagem. Para Freire (2018), não existe docência sem pesquisa, pois “ensinar exige curiosidade epistemológica e o movimento constante de aprender com o outro”. A prática investigativa, portanto, não se limita a coleta de dados, mas envolve uma atitude crítica, dialógica e transformadora diante da realidade educativa.

Estudos recentes de Cunha e Santos (2024) e Araújo e Silva (2023), apontam que a pesquisa sobre a prática, tem sido incorporada em programas de formação docente, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia profissional. Essa perspectiva formativa, incentiva o professor a analisar suas ações pedagógicas de modo sistemático, utilizando métodos científicos adequados e articulando teoria e prática.

A prática reflexiva também favorece a aprendizagem colaborativa, pois envolve o compartilhamento de experiências entre pares e a construção coletiva do conhecimento. De acordo com Kripka e Ribeiro (2025), os grupos de estudo e pesquisa nas escolas são espaços privilegiados, para a troca de saberes, a socialização de práticas e a construção de comunidades de aprendizagem docente.

2.3 Desafios e possibilidades para o professor investigador

Embora as vantagens da postura investigativa sejam amplamente reconhecidas, a literatura aponta uma série de desafios estruturais e culturais que dificultam a consolidação do professor pesquisador no cotidiano escolar. Entre os principais obstáculos, estão a sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para pesquisa, a escassez de recursos institucionais e a ausência de políticas que valorizem a produção de conhecimento docente (Araújo; Silva, 2023).

Cunha e Santos (2024) ressaltam que muitas vezes a pesquisa é vista como uma atividade restrita no ambiente universitário, afastando o professor da Educação Básica do papel de investigador. Essa separação entre “quem pesquisa” e “quem ensina”, impede que a escola se torne um espaço de reflexão e produção científica sobre a própria prática pedagógica.

Entretanto, as possibilidades de superação desses desafios passam pelo fortalecimento de políticas de formação continuada e pela criação de pesquisa docente, como grupos de investigação, programas de extensão e parcerias entre escolas e universidades (Tacca, 2021).

Essas ações permitem que o professor investigue sua prática de forma colaborativa, documente suas experiências e compartilhe os resultados com a comunidade escolar. Assim, o docente deixa de ser apenas executor de políticas educacionais e passa a atuar como protagonista na construção do conhecimento pedagógico, articulando teorias e práticas e reflexão crítica.

2.4 O professor investigador e a transformação da prática

O professor que assume a postura de investigador de sua própria prática, contribui para a transformação do fazer pedagógico. A partir da reflexão de suas ações, ele identifica limitações, propõe mudanças e implementa estratégias inovadoras que qualificam o ensino.

Segundo André (2019), a pesquisa da prática possibilita que o docente compreenda o processo de aprendizagem de seus alunos sob uma nova ótica, mais dialógica e crítica. Essa investigação promove uma educação mais significativa, pautada na escrita, na observação e na análise contextualizada das experiências escolares.

De modo semelhante, Freire (2018) enfatiza que a educação libertadora nasce do ato de investigar o mundo com os educandos, transformando o ensino em um exercício coletivo de reflexão e ação. O professor pesquisador, portanto, exerce um papel essencial na construção de uma escola democrática e humanizadora, comprometida com a transformação social.

A literatura recente (Kripka; Ribeiro, 2025), reforça que a consolidação dessa perspectiva requer um movimento institucional e cultural, no qual a pesquisa seja reconhecida como parte integrante da docência. Isso implica repensar tempos, espaços e políticas escolares que valorizem o professor como produtor de saberes e agente de transformação.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Esta investigação caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e descritiva, com recorte temporal de 2015 à 2025, que analisou produções científicas sobre o professor pesquisador e a investigação da prática docente. Como referencial teórico foram mobilizados autores clássicos e contemporâneos afim de sustentar a análise de dados e discussões dos resultados.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica tem como propósito “proporcionar ao pesquisador, o contato direto com o que foi produzido sobre determinado assunto”. Assim, o objetivo foi reunir, analisar e sintetizar as contribuições teóricas que tratam do papel do professor como sujeito reflexivo e produtor de saberes.

3.2 Abordagem e natureza da pesquisa

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma análise interpretativa e contextualizada das produções científicas. Segundo Minayo (2022), a pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender o significado dos fenômenos, explorando dimensões subjetivas, sociais e culturais. Nesse sentido, não busca quantificar dados, mas interpretar discursos e conceitos que emergem das obras analisadas.

A natureza da pesquisa é descritiva, pois busca caracterizar e discutir os principais aspectos teóricos relacionados ao professor pesquisador, identificando tendências, desafios e contribuições apresentadas pela literatura.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

As bases Scielo, portal de periódicos da CAPES e Google Acadêmico foram escolhidos por reunirem produções científicas confiáveis e amplamente reconhecidas na área da educação.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “professor pesquisador”; “professor reflexivo”; “investigação da prática docente”; e “formação de professores”.

Como critérios de inclusão, considerou-se:

- Textos publicados entre 2015 e 2025;
- Obras e artigos disponíveis em português;
- Trabalhos com foco na formação e atuação do professor como investigador da própria prática.

O levantamento bibliográfico resultou na seleção de 7 artigos científicos, considerando que os estudos apresentaram convergência conceitual e metodológica em relação à compreensão do professor como pesquisador de sua prática. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2015 e 2025 que abordassem explicitamente: (a) o professor como pesquisador; (b) prática reflexiva; ou (c) investigação da prática docente, além de pesquisas relacionadas à formação de professores e à educação básica. Como critério de exclusão, foram desconsideradas publicações fora do recorte temporal e textos sem relação direta com o objetivo da pesquisa.

3.4 Procedimentos de análise dos dados.

Após a seleção do material, foi realizada uma leitura exploratória inicial com o objetivo de verificar a pertinência dos textos em relação ao problema de pesquisa e aos critérios previamente estabelecidos. Essa etapa permitiu identificar os estudos que apresentavam maior potencial para contribuir com a análise. Em seguida, procedeu-se à leitura analítica, caracterizada por um exame minucioso do conteúdo, acompanhada da elaboração de fichamentos sistemáticos. Cada fichamento contemplou informações essenciais, como: autor, ano de publicação, principais conceitos abordados, metodologia empregada e resultados teóricos apresentados. Essa sistematização possibilitou organizar os dados de forma coerente e facilitar a identificação de padrões e convergências entre os estudos.

Para a interpretação dos dados, adotou-se o método de análise de conteúdo temático proposto por Bardin (2016), reconhecido por sua robustez na categorização e inferência de significados. Esse método compreende três etapas fundamentais:

1. Pré-análise: Consistiu na organização do corpus, seleção dos textos e definição dos critérios de análise, garantindo a representatividade e relevância do material.
2. Exploração do material: Nesta fase, foram identificadas as categorias temáticas emergentes, a partir da leitura aprofundada e da codificação dos conteúdos, permitindo agrupar ideias centrais e estabelecer relações conceituais.
3. Tratamento dos resultados: Incluiu a inferência e interpretação dos achados à luz do referencial teórico, buscando compreender como os estudos analisados contribuem para a discussão sobre o professor como pesquisador de sua prática e para a formação docente.

As principais categorias identificadas foram:

- a) O professor como sujeito reflexivo e produtor de saberes;
- b) A pesquisa como prática formativa e emancipatória;
- c) Desafios institucionais da docência investigativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

O quadro 1, a seguir, apresenta os trabalhos mapeados e analisados na presente pesquisa.

Quadro 1 – Trabalhos mapeados e analisados na revisão bibliográfica proposta.

	Título do trabalho	Autor (es)	Ano de publicação
1	Formação de professores e pesquisa: desafios e perspectivas	ANDRÉ M. E. D. A.	2019
2	Docência e investigação: desafios da formação reflexiva.	ARAÚJO, A. L.; SILVA, R. C.	2023
3	A formação docente e a pesquisa como eixo da prática educativa.	CUNHA, M. I.; SANTOS, R.F.	2024
4	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.	FREIRE, P.	2018
5	Professores e a pesquisa da própria prática: uma revisão sistemática.	KRIPKA, R.; RIBEIRO, C.	2025
6	Professores: imagens do futuro presente.	NÓVOA, A.	2017
7	O professor pesquisador e o ensino de ciências: reflexões sobre a prática investigativa docente.	TACCA, M. C.	2021

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A análise das produções científicas publicadas entre 2015 e 2025, sobre o professor como investigador de sua própria prática, revelou o interesse da comunidade acadêmica pelo tema, refletindo um movimento de valorização da reflexão docente e da pesquisa como eixo formativo. A literatura examinada, aponta que o conceito de professor pesquisador deixou de ser apenas um ideal teórico e vem sendo incorporado progressivamente em programas de formação inicial e continuada, ainda que com desafios estruturais e culturais a superar Kripka e Ribeiro (2025) e Cunha e Santos (2024).

4.1 Tendências teóricas e formativas identificadas (2015-2025).

Entre as principais tendências observadas nas publicações do período analisado, destaca-se a consolidação da pesquisa como princípio educativo e formativo. Autores como André (2019) e Tacca (2021), apontam que o professor pesquisador é aquele que busca compreender os fenômenos educativos de modo crítico e autônomo, produzindo saberes a partir da observação e análise da própria prática. Essa perspectiva rompe com o modelo tecnicista de ensino e reafirma o papel do professor como sujeito epistêmico.

Além disso, nota-se uma ampliação dos estudos que tratam da prática reflexiva, como base de formação docente. Schön (2000) e Nóvoa (2017) continuam sendo referências fundamentais, especialmente ao defenderem que a ação docente deve estar constantemente pautada na reflexão sobre a ação. A influência desses autores é perceptível em diversos trabalhos recentes, que buscam articular a teoria da reflexão com metodologias de pesquisa-ação e pesquisa-formação.

O caráter colaborativo da investigação docente é um aspecto fundamental para fortalecer a prática reflexiva e promover desenvolvimento profissional. Esse enfoque pressupõe que a pesquisa sobre a própria prática não seja um processo isolado, mas sim compartilhado entre pares, permitindo trocas de experiências, construção coletiva de saberes e apoio mútuo.

Pesquisas analisadas, como a de Kripka e Ribeiro (2025), destacam a importância dos grupos de estudo e rede de professores investigadores como espaços de troca, diálogo e produção coletiva do conhecimento. Esses ambientes favorecem a constituição de comunidades de aprendizagem, nas quais o saber docente é construído de forma compartilhada e contínua.

4.2 Desafios persistentes na consolidação do professor pesquisador.

Apesar dos avanços teóricos e das experiências positivas relatadas, a literatura evidencia que a efetivação do professor como investigador da sua prática, ainda enfrenta obstáculos estruturais e culturais. Entre os desafios mais recorrentes estão:

- A falta de tempo e de condições institucionais para desenvolver pesquisas na rotina escolar;
- A ausência de incentivos e políticas públicas que valorizem a investigação docente;
- A dificuldade em articular teoria e prática de modo sistemático no contexto escolar (Araújo; Silva, 2023; Cunha; Santos, 2024).

Essas barreiras são reforçadas por uma cultura educacional que ainda separa quem “pesquisa” (no âmbito universitário) e quem “ensina” (na escola básica). André (2019), critica essa dicotomia e defende a necessidade de uma aproximação entre universidade e escola, para que o professor da educação básica também seja reconhecido como produtor de conhecimento e não apenas como aplicador de saberes externos.

Outro desafio apontado é a fragilidade das formações continuadas, que, em muitos casos, limitam-se a treinamentos técnicos e não incentivam a pesquisa como instrumentos de reflexão. Tacca (2021), ressalta que é fundamental que a formação docente inclua a investigação como parte integrante do trabalho pedagógico, possibilitando ao professor compreender e transformar sua realidade educativa.

4.3 A prática investigativa como eixo de transformação docente

Os estudos analisados são unânimes ao reconhecer que a pesquisa da própria prática tem

efeitos significativos sobre o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino. Freire (2018), já afirmava que “não há ensino sem pesquisa e não há pesquisa sem ensino”, destacando que ambos são dimensões inseparáveis do trabalho educativo.

Cunha e Santos (2024), observam que professores que assumem uma postura investigativa, desenvolvem maior autonomia, capacidade crítica e consciência de seu papel social. Essa transformação se reflete na prática pedagógica, que se torna mais criativa, contextualizada e dialógica.

Kripka e Ribeiro (2025), reforçam que a pesquisa docente, quando realizada de forma sistemática, contribui não apenas para o crescimento individual do professor, mas também para o fortalecimento institucional das escolas, criando culturas de colaboração e aprendizagem coletiva.

Além disso, a prática investigativa promove a ressignificação da identidade docente, pois o professor passa a se perceber como sujeito de conhecimento e protagonista do processo educativo (NÓVOA, 2017; ANDRÉ, 2019). Essa mudança de perspectiva rompe com modelos hierárquicos e tecnicistas de ensino, colocando o professor como agente de transformação e de inovação pedagógica.

4.4 Síntese interpretativa

A revisão bibliográfica realizada entre 2015 a 2025, permite afirmar que há um movimento consolidado em defesa da postura investigativa docente, tanto em âmbitos teóricos quanto formativos. Contudo, a consolidação dessa prática depende de políticas educacionais que reconheçam e valorizem a pesquisa no interior das escolas.

Em síntese, os resultados apontam que o professor como investigador de sua própria prática:

- é um agente reflexivo, que aprende continuamente por meio da análise de suas experiências;
- é um produtor de saberes pedagógicos, capaz de construir conhecimento científico sobre o ensino;
- enfrenta barreiras estruturais que limitam a efetivação da pesquisa na rotina escolar;
- representa uma possibilidade concreta de transformação da docência e da escola contemporânea.

Assim, a literatura recente evidencia que a prática investigativa se constitui não apenas como estratégia de formação, mas como princípio epistemológico e ético da profissão docente, essencial para a construção de uma educação crítica, criativa e humanizadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A presente pesquisa bibliográfica, teve como objetivo analisar as concepções, fundamentos e contribuições do professor como investigador de sua própria prática, evidenciando como essa postura reflexiva favorece o desenvolvimento profissional docente e a qualidade do ensino. A partir da revisão de produções científicas publicadas entre 2015 a 2025, foi possível constatar que o tema se consolidou como um eixo fundamental nas discussões contemporâneas sobre a formação docente, profissionalização e inovação pedagógica.

Os resultados evidenciaram que o professor pesquisador é compreendido como sujeito ativo e crítico, capaz de produzir conhecimento sobre sua prática e transformá-lo de modo consciente e intencional. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de ensino,

centrados na reprodução dos conteúdos, e propõe uma docência pautada na reflexão, autonomia e investigação sistemática.

A literatura analisada, representada por autores como Nóvoa (2017), André (2019), Tacca (2021), Cunha e Santos (2024) e Kripka e Ribeiro (2025), demonstra que a pesquisa sobre a própria prática não é apenas uma metodologia, mas, um modo de ser e estar na profissão docente.

Ela possibilita ao professor compreender o contexto em que atua, identificar problemas pedagógicos e propor soluções contextualizadas, tornando-se assim, autor de seu próprio processo de formação.

Contudo, a revisão também revelou desafios persistentes para a consolidação dessa postura investigativa. Entre eles, destacam-se a falta de políticas institucionais que incentivem a pesquisa docente, a sobrecarga de trabalho e a cultura escolar ainda marcada pela separação entre ensino e pesquisa. Tais fatores, dificultam a inserção efetiva da investigação na rotina pedagógica e limitam o reconhecimento do professor como produtor de saberes científicos.

Apesar dessas barreiras, observou-se que experiências exitosas, tem sido desenvolvidas em diversos contextos, especialmente por meio de grupos colaborativos de estudo, projetos de pesquisa-ação e formações continuadas fundamentadas na prática reflexiva. Essas iniciativas reforçam que o caminho para uma educação de qualidade passa, necessariamente, pela valorização da docência enquanto prática investigativa.

Portanto, conclui-se que o professor como investigador de sua própria prática, representa uma mudança paradigmática na compreensão da profissão docente. Ele deixa de ser mero executor de políticas e passa a ocupar um lugar central na construção do conhecimento educacional. Essa perspectiva contribui não apenas para o crescimento individual do educador, mas também para a transformação coletiva das escolas, promovendo uma cultura de reflexão, diálogo e inovação.

Recomenda-se que as instituições formadoras e os sistemas de ensino, invistam em políticas que estimulem a pesquisa docente, garantindo condições de tempo, formação e apoio institucional. Além disso, é essencial que a formação inicial e continuada incorpore metodologias investigativas que preparem os professores para observar, analisar e compreender criticamente sua própria prática.

Em síntese, reafirma-se que a docência investigativa é um ato político, ético e transformador, capaz de ressignificar o papel do professor e de fortalecer a escola como espaço de produção de saberes. O professor pesquisador é, assim, protagonista da construção de uma educação emancipadora, comprometida com a reflexão, a justiça social e a transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Formação de professores e pesquisa: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2019

ARAÚJO, A. L.; SILVA, R. C. Docência e investigação: desafios da formação reflexiva. **Revista Educação e Prática Docente**, v. 9, n. 2, p. 56–72, 2023. Acesso em: 22 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CUNHA, M. I.; SANTOS, R. F. A formação docente e a pesquisa como eixo da prática educativa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, n. 4, p. 211–230, 2024. Acesso em: 03 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. São

Paulo: Paz e Terra, 2018.

KRIPKA, R.; RIBEIRO, C. Professores e a pesquisa da própria prática: uma revisão sistemática (2015–2025). **Revista e Metodologia**, v. 17, n. 1, p. 1–19, 2025. Acesso em: 04 set. 2025

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2017.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TACCA, M. C. O professor pesquisador e o ensino de ciências: reflexões sobre a prática investigativa docente. **Educação em Perspectiva**, v. 12, n. 3, p. 98–115, 2021. Acesso em: 10 set. 2025.